

O ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE CURRICULAR BASEADA NA PEDAGOGIA DA AUTONOMIA DE PAULO FREIRE

Rebeca Vitória Gomes Andrade ¹
Gabryelle Tavares Delgado Coelho ²

INTRODUÇÃO

O ensino de primeiros socorros nos anos finais do Ensino Fundamental é um tema de relevância social e importante no desenvolvimento integral do estudante, uma vez que aborda a promoção da saúde e da segurança no ambiente escolar e fora dele. A responsabilidade da escola não se acaba na transmissão de conteúdos, mas se estende na educação como parte do processo formativo do educando. Para isso, segundo princípios consagrados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), envolve a convivência social, o cuidado com a vida e a preparação para o exercício de direitos e deveres.

Nesse contexto legal, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta a construção de competências e habilidades que abordam temáticas sobre saúde, cidadania e cuidado com o outro, e, referenciado nele, os currículos estaduais e municipais possam inserir temáticas transversais, como prevenção de acidentes, noções básicas de saúde e promoção de assistência em saúde. Embora o Currículo de Pernambuco reconheça a temática de primeiros socorros como conteúdo transversal em áreas como Ciências e Educação Física, ainda persistem lacunas significativas quanto ao tratamento amplo e aprofundado das múltiplas situações de emergências que podem surgir no cotidiano escolar e comunitário. Isso limita o desenvolvimento integral dos estudantes e a formação de cidadãos preparados para preservar vidas e agir eticamente em situações críticas.

¹ Graduada pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, rebecavitoriand@gmail.com ;

² Graduada do Curso de Pedagogia na Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE). Graduada pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, gabryellecoelho04@gmail.com



Ao mesmo tempo, o ordenamento jurídico federal reforça a urgência da adoção de medidas práticas como a Lei nº 13.722/2018, conhecida como “Lei Lucas”, que torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros para professores e funcionários das instituições de educação infantil e de ensino básico, contemplando as dimensões normativa e protetiva do ambiente escolar. (Brasil, 2018). Dessa maneira, iniciativas pedagógicas sobre primeiros socorros devem ser pensadas não apenas como ações pontuais de treinamento, mas como parte integrante das responsabilidades educativas e de cuidado da comunidade escolar como um todo, incluindo os educandos.

Sob a perspectiva da Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire, o ensino de primeiros socorros deve ir além do caráter técnico e instrumental, promovendo práticas pedagógicas contextualizadas e que promovam o pensamento crítico emancipatório (Freire, 1997). Para Freire, ensinar é um ato que requer reflexão, responsabilidade e respeito à autonomia do educador e do educando. Esses são princípios que orientam práticas dialógicas, contextualizadas e centradas na formação de competências reais, críticas e solidárias, em especial no ensino de primeiros socorros.

A articulação entre a obrigatoriedade legal, com a Lei Lucas, os marcos curriculares (BNCC, PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) e Currículo de Pernambuco), pesquisas educacionais e a concepção freiriana de educação aponta para um caminho de pesquisa que problematiza como e com que sentidos pedagógicos o ensino de primeiros socorros pode ser incorporado ao Ensino Fundamental em Pernambuco. Esta pesquisa propõe investigar práticas didático-pedagógicas que fomentam a inserção de aspectos mais amplos no tema e que: (a) respeitem o princípio da integralidade da educação previsto na LDB; (b) atendam e acrescentem propostas às normativas de capacitação em primeiros socorros; (c) sejam conduzidas sob a lógica da Pedagogia da Autonomia, favorecendo a reflexão crítica, a contextualização e a autonomia formativa de professores e principalmente de alunos.

Como desdobramento, esta pesquisa busca responder, entre outras questões, de que modo atividades problematizadoras sobre prevenção de acidentes e procedimentos básicos de primeiros socorros podem ser articuladas a unidades temáticas do Currículo de Pernambuco, quais lacunas devem ser preenchidas quanto a essa formação, e como avaliar o desenvolvimento de competências de cuidado, responsabilidade e ação coletiva entre estudantes do Ensino Fundamental.



METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa possui abordagem qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico. Foram analisados documentos normativos da educação brasileira (BNCC, PCNs e o Organizador Curricular de Pernambuco – 2025), além de artigos científicos. A busca bibliográfica utilizou as palavras-chave “educação em saúde”, “primeiros socorros” e “currículo escolar”. Para seleção das fontes, foram consideradas bases como Scielo, Capes e Google Acadêmico. Os materiais foram analisados por meio de análise de conteúdo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação em saúde configura-se como um dos elementos estratégicos mais importantes para promoção da saúde na escola pois, segundo Lima e Costa (2023), oferece ao educador a oportunidade de atuar diretamente na realidade vivida por cada aluno, assegurando sua formação integral. É importante compreender que, ao inserir a educação em saúde no ambiente escolar, o estudante é estimulado à promoção da qualidade de vida bem como à responsabilidade pessoal e social. Nesse sentido, Marcondes (1972) reconhece que:

“Educação para a saúde na escola significa a formação de atitudes e valores que levam o escolar ao comportamento inteligente, revertendo em benefício de sua saúde e da saúde dos outros. Não se limita a dar conhecimentos; preocupa-se em motivar a criança para aprender, analisar, avaliar as fontes de informações, em torná-la capaz de escolher inteligentemente seu comportamento com base no conhecimento.” (Marcondes, 1972, p. 91)

Tendo em vista que a educação em saúde inclui ações voltadas à prevenção, se faz necessária no espaço educativo a promoção de conhecimentos práticos na prevenção de saúde e na resposta a acidentes. Por esse motivo, Sales e Frizzo (2025) consideram essencial que as escolas estejam preparadas para lidar com emergências, como primeiros socorros, a fim de garantir a segurança e o bem-estar da comunidade escolar, permitindo que todos respondam de forma eficaz a situações de emergência. Nesse sentido, é fundamental que a aprendizagem de primeiros socorros esteja presente nos conteúdos curriculares, exercendo interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transversalidade, articulando conhecimentos teóricos com práticas concretas.

Desde a década de 1990, as PCNs destacam a importância da temática da saúde, incluindo “Ser Humano e Saúde” como bloco temático nas ciências naturais do



ensino fundamental (Brasil, 1997, p.52) e considerando a saúde como um dos “Temas Transversais” a serem trabalhados ao longo do currículo escolar. Embora a BNCC não considere a saúde como componente específico, temas relacionados, como saúde, sexualidade, gênero e vida familiar e social, devem permear tanto a base nacional comum quanto a parte diversificada do currículo (Brasil, 2010, p.5). No entanto, apesar de alguns currículos educacionais orientem diretrizes para o eixo da saúde, elas apresentam uma lacuna em comum: não há menção específica à inclusão de primeiros socorros no currículo, deixando de lado que o ensino de primeiros socorros é uma necessidade universal (Sales e Frizzo, 2025).

Além disso, a abordagem da educação em saúde na escola encontra respaldo na perspectiva de Paulo Freire (1996) que, na sua obra “Pedagogia da Autonomia”, enfatiza a necessidade de formar sujeitos críticos, conscientes de sua realidade e capazes de intervir de forma ética e responsável no mundo em que vivem. Essa concepção de educação é reforçada ao âmbito da educação de primeiros socorros por Silva et al. (2023, p. 30), que destacam que “a capacitação da população para o atendimento de urgência deve ser entendida como parte de um projeto educativo mais amplo, que valorize a vida e a cidadania”. Nesse sentido, a prática pedagógica deve articular e integrar os conhecimentos teóricos e as vivências práticas de modo a desenvolver competências cidadãs que sejam críticas e éticas, sobretudo refletindo os princípios freireanos na capacidade de atuar responsavelmente em situações de emergência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos documentos normativos analisados, o ensino de primeiros socorros alinha-se à interdisciplinaridade e transversalidade, visando a integração em temas como “Saúde” e “Cidadania”, competências presentes nos currículos educacionais avaliados. No entanto, as análises curriculares mostraram que não existem diretrizes específicas que visem formar os sujeitos para praticar habilidades em saúde no enfrentamento de desafios sociais, como um acidente na escola ou na comunidade, o que revela uma lacuna significativa na preparação dos estudantes para situações reais de risco. O ensino de primeiros socorros ainda se mostra pouco contemplado nos principais documentos normativos da educação básica brasileira. No componente de Ciências da Natureza, tanto a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) quanto o Currículo de Pernambuco (2025) não apresentam habilidades ou conteúdos diretamente voltados a



esse tema. As orientações concentram-se em aspectos gerais da saúde e do corpo humano, mas sem incluir práticas ou conhecimentos que abordem situações de emergência e urgência. Essa ausência demonstra uma lacuna importante, já que o ensino de primeiros socorros poderia contribuir significativamente para o desenvolvimento da consciência corporal, do cuidado com a vida e da autonomia dos estudantes diante de situações cotidianas de risco.

Na BNCC para o Ensino Fundamental - Anos Finais, embora o tema Saúde esteja presente como tema transversal de competência individual e coletiva, o ensino de primeiros socorros não aparece explicitamente em nenhuma habilidade, limitando a oportunidade de os estudantes desenvolverem práticas preventivas e de resposta a emergências. Já no Currículo de Pernambuco para os Anos Finais do Ensino Fundamental, que contempla o tema transversal “Saúde, Vida Familiar e Social”, o tema aparece de forma restrita apenas no organizador de Educação Física, sem articulação prática ou interdisciplinar, o que compromete a formação de competências essenciais para a vida cotidiana, a segurança e a cidadania ativa. Por conseguinte, as disciplinas de Ciências e Educação Física são as áreas que mais se aproximam dessa temática, embora ainda de maneira limitada. Na abordagem curricular de Ciências da Natureza não existe nenhuma habilidade específica ou conteúdo relacionado com os primeiros socorros. Já na abordagem curricular para Educação Física, na BNCC o tema aparece de forma indireta, com menções à prevenção e à segurança, sem especificar o ensino de técnicas de primeiros socorros. O Currículo de Pernambuco para anos finais avança um pouco mais ao incluir o conteúdo “Comportamento preventivo”, que abrange normas de segurança e primeiros socorros. No entanto, essa referência é breve e não garante a vivência prática nem a formação adequada dos estudantes para agir em situações reais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que as lacunas na aplicação prática de conhecimentos em prevenção de saúde e resposta a acidentes acarretam defasagem na preparação dos estudantes para exercer noções de primeiros socorros com autonomia e responsabilidade social. Com o aumento de acidentes nas escolas, a responsabilidade muitas vezes recai sobre profissionais que não possuem formação adequada ou não chegam a tempo de agir. Considerando que o jovem de hoje, desinformado sobre medidas de resposta rápida em situações de saúde, se tornará um indivíduo incapaz de exercer socorro imediato, é



fundamental discutir a inserção de primeiros socorros como componente curricular, visando o desenvolvimento do estudante como protagonista e participante ativo da sociedade.

Palavras-chave: Currículo Escolar, Educação em Saúde, Primeiros Socorros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018.** Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de recreação infantil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ed. 193, p. 2, 05 out. 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm. Acesso em: 28 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática.** Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, C. É. S. N.; COSTA, C. S. R. **A importância da Educação em Saúde para adolescentes no ambiente escolar.** Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília, v. 9, n. 1, p. 75–86, Jan./Jun. 2023. DOI: 10.36311/2447-780X.2023.n1.p75.

MARCONDES, R. S. **Educação em saúde na escola.** Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 89-96, 1972. DOI: 10.1590/S0034-89101972000100010.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco: Ensino Fundamental - Anos Finais.** Recife: Secretaria de Educação e Esportes, 2025.

SALES, T; FRIZZO. T. **Primeiros Socorros no contexto escolar: produção científica e documentos curriculares de Pernambuco.** Cadernos de Aplicação, v. 38, 2025.

SILVA, T. M.; et al. **Capacitação em primeiros socorros para professores: desafios e perspectivas.** Revista Brasileira de Educação Física e Esportes, v. 36, n. 1, p. 22-35, 2023.

